

CULTURA ESCRITA, PRÁTICAS LETRADAS E CIVILIZAÇÃO. A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA VILA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR DA CAPITANIA DO SIARÁ GRANDE (AQUIRÁZ, 1727-1759)

Gleudson Passos Cardoso¹

Vitória de Sousa Freitas²

19

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19980456>

RESUMO:

Este artigo investiga a atuação da Companhia de Jesus na Vila de São José de Ribamar na antiga Capitania do Siará Grande, entre os anos de 1727 e 1759. Através da documentação histórica de época foi percebida a ação missionária jesuíta em prol da organização do espaço físico e social da vila, no início da colonização portuguesa. Formados em uma *Cultura Escrita* que requer disciplina para ação missionária, os jesuítas ocuparam naquelas circunstâncias, papel fundamental enquanto braço religioso do Estado português a expandir os interesses da Coroa. Identificou-se ali que a Cia de Jesus, bem como os administradores portugueses, fizera uso de *Práticas Letradas* como ação rotineira a encampar o projeto *civilizador* português na educação dos indígenas, interferir diretamente na escolha dos locais onde deveriam ser construídos os marcos dos poderes coloniais e a distribuição físico-social da vila. Aqui serão analisados os motivos que levaram ao deslocamento dos missionários jesuítas para a região, sua participação ativa na formação e consolidação do espaço enquanto vila, bem como na organização social local. São discutidas as dificuldades enfrentadas pelos membros da ordem, os impactos provocados por sua chegada e as transformações sociais e culturais decorrentes de sua presença. Ao longo dos 32 anos de permanência, a figura do jesuíta destacou-se como agente estruturador das dinâmicas sociais e religiosas da comunidade. Por fim, o estudo aborda o encerramento das atividades jesuíticas, marcado pela expulsão definitiva da ordem, refletindo sobre o legado deixado por sua atuação.

Palavras-chaves: Aquiraz; Companhia de Jesus; Ceará Colonial.

ABSTRACT:

This article investigates the activities of the Society of Jesus in the village of São José de Ribamar in the former Captaincy of Siará Grande, between the years 1727 and 1759. Through historical documentation from the period, the Jesuit missionary work in favor of organizing the physical and social space of the village during the early Portuguese colonization was observed. Educated in a Written Culture that requires discipline for missionary action, the Jesuits played a fundamental role in those circumstances as the religious arm of the Portuguese State to expand the interests of the Crown. It was identified that the Society of Jesus, as well as the Portuguese administrators, made use of Literate Practices as a routine action to advance the Portuguese civilizing project through the

¹ Professor do Curso de História e do PPGHCE CH UECE. Email: gleudson.passos@uece.br.

² Graduanda do Curso de História CH UECE. Pesquisa monográfica em andamento, título “Companhia de Jesus em Aquiraz: Missão Evangelizadora e Organização do Espaço na Vila de São José de Ribamar”. Email: vit.sousa@aluno.uece.br.

education of the indigenous people, directly interfere in the choice of locations where colonial power markers should be built, and influence the physical-social distribution of the village. The reasons that led to the relocation of the Jesuit missionaries to the region will be analyzed here.

Keywords: Aquiraz; Society of Jesus; Colonial Ceará.

INTRODUÇÃO

Este artigo busca compreender a participação dos missionários da Companhia de Jesus ao chegarem pela enseada do Iguape para atuar na Vila de São José de Ribamar, atual município de Aquiraz³. A organização do espaço da Capitania do Siará Grande, instalada no período colonial, destaca o papel da antiga Vila de S. José do Ribamar que abrigou um porto na enseada do Iguape como escoador da insipiente atividade colonial, baseada no criatório bovino, engenhos, comércio de cereais e hortifrutíferos. Com o tempo, Aquiraz passou a ser habitada por colonos, padres jesuítas e um capitão-mor, até ser finalmente elevada à condição de Vila. A região de Aquiraz, durante o período colonial, foi elevada à categoria de vila, sob a denominação de São José de Ribamar. Embora Aquiraz não tenha sido a primeira capital, foi a primeira sede da Capitania do Siará Grande.

Naquele momento, surgiram problemas relacionados à demarcação de terras na vila, uma vez que o primeiro juiz demarcador da Capitania do Siará foi o Desembargador Cristovão Soares Reimão, que chegou à região do Ceará no início do século XVII. Na ocasião, ele enfrentou resistência local dos homens de posse (sesmeiros, comerciantes), incluindo os jesuítas, que viam a imposição de limites às suas terras como uma ingerência indevida em seus poderes estabelecidos.

O Desembargador Cristovão Soares demandou à Coroa Portuguesa que elevasse a região de Aquiraz à condição de vila, onde posteriormente acabaria por criar uma Câmara de Vereadores. Em *Datas e Factos para a História do Ceará* (Studart, 2001) identifica-se a Ordem Régia de 13 de fevereiro de 1699 que determinou que se criasse "*em villa o Ceará e que tenha officiaes de camara e juiz ordinário na forma q' mandei praticar com muitas terras no sertão da Bahia*" (Studart, p. 114).

Em meio a essas tensões, ocorreu na Vila de S. José do Ribamar a fundação do Real Hospício do Siará, realizada a partir da solicitação do padre jesuíta João Guedes⁴, em 1727, um marco significativo.

³ Atualmente, Aquiraz está localizada no litoral do estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil, a 32 km da capital, Fortaleza. O município possui uma área de 481 km² e uma população de 80.645 habitantes (IBGE, 2022), sendo o 12º mais populoso do estado. Segundo Paulino Nogueira, o topônimo "Aquiraz" tem origem no Tupi-Guarani e significa 'água logo adiante' (NOGUEIRA, 1887, p. 9).

⁴ O padre João Guedes, Gintzel, Ginsel ou Guisol nasceu no dia 8 de outubro de 1660, na cidade de Chomutov (Norte da Boêmia), hoje República Tcheca. Possuía nacionalidade alemã. Entrou na Companhia de Jesus em 14 de outubro de 1676, fazendo seus estudos no noviciado de Brno (1677-1678), depois em Olomouc, chegando a ensinar humanidades em Jihlava e Glogow. Estudou teologia em Praga, atingindo o terciado em Telč.

A fundação ocorreu a partir da doação de terras, formalizada por escritura registrada no Cartório de Notas de Fortaleza, marcando o início do quinto período da Companhia de Jesus (1723-1759)⁵.

Foi a quinta geração da ordem que vivenciou o comando da Capitania do Siará Grande, sediada na Vila de S. José do Ribamar, região entre a enseada do Iguape e o porto do Rio Catu. A atuação missionária dos padres jesuítas nesse período envolveu a aplicação de estratégias de controle social e *práticas de letramento* (Cardoso, 2016. P. 21) eficazes durante o processo de catequização dos indígenas e organização sócio-espacial, conforme o modelo de *civilização*⁶ que orientava as missões no território colonial.

Os padres jesuítas do Real Hospício tiveram sua formação na *cultura escrita* (Couto, 2007) sob o prisma da Igreja Católica, fundamentando seus métodos em princípios morais, escolares e culturais. O objetivo da Companhia de Jesus na Capitania do Siará Grande era a catequização, com o ensino jesuítico voltado para as humanidades e trabalho disciplinado (Tavares, 2019, P.65). A posição do Real Hospício era estratégica para ação colonizadora, pois, de lá saiam os padres para as atividades missionárias nos aldeamentos, aparelhos religiosos de destribalização, desmonte da resistência e inserção dos nativos à exploração da força-de-trabalho (Pinheiro, 2000).

Os esforços dos jesuítas concentravam-se nos ensinamentos escritos dos *Exercícios Espirituais de Santo Inácio* que se tornaria um instrumento de propagação da fé cristã católica. Desse modo, os missionários desempenharam um papel fundamental na catequização dos povos nas terras da Capitania do Siará Grande, conforme indicado nos registros do Conselho Ultramarino⁷. Os jesuítas também contribuíram para controlar o avanço holandês e a necessidade de estabelecer uma nova Capitania, que serviria como ponto de apoio entre as Capitanias de Pernambuco e o Maranhão.

Posteriormente, assistiu no Colégio Jesuítico de Český Krumlov. Fez profissão solene em Lisboa no dia 28 de fevereiro de 1694, embarcando para o Brasil em abril do mesmo ano e chegando à Bahia em maio. Foi inicialmente mandado para as missões do Rio São Francisco, permanecendo até 1696. Em 1699, já se encontrava nas missões da região fronteira das capitanias do Siará e Rio Grande. Foi reitor do Colégio de Olinda em 1716. Fundou o Real Hospício do Siará no ano de 1727, falecendo em Aquiraz, aos 83 anos, no dia 11 de fevereiro de 1743. Conf. ZAVADIL, Pavel. *O missionário jesuíta Joannes Gintzel e as suas cartas do Brasil para a Boêmia nos Arquivos Checos*. Ibero-Americana Pragensia, ano XLI, 2007, p. 205-214.

⁵ Escritura de doação de terras no Sítio do Aquiraz ao Real Hospício, 14 mar. 1727. Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), Cartório de Notas de Fortaleza, Livro 1, s.n.

⁶ Os conceitos de *Civilização Ocidental* (“*policêntrica e emergente*”) amparam a leitura deste artigo sobre os princípios civilizatórios jesuíticos (RIBEIRO, 2007. P. 45 - 69).

⁷ “ame a orque camara dael e mo opos, ser nien, que são la taros Vmg.de ordenado aos governadores das Conquistas que cada hum na jurisdição de so o mo, Poderão a se e a mom deres que sonharem a ares pelos isto se considera obrará o de Permambuco por mg de le haver recomendado esta”. Consulta do Conselho Ultramarino ao rei [D. Pedro II], sobre o que escreveu o padre João Leite acerca do seu trabalho nas missões do Ceará. Anexo: carta. 04/09/1696. AHU_CU_006, Cx. 1, D. 34.

Baseada nos métodos da Escolástica Tardia, entendida como uma sistematização do saber que unificava teoria e prática, tal como descreve Pablo Gatt (2023, p. 432), ao afirmar que o método escolástico atuava simultaneamente como guia material e mental do homem medieval, a Companhia de Jesus desenvolveu uma formação profundamente marcada pelo pensamento de Tomás de Aquino e pela tradição aristotélica⁸.

No caso do tomismo, sua relevância para os jesuítas não se encontra na biografia do autor, mas na estrutura racional que seu pensamento oferecia: a harmonização entre fé e razão, o princípio de que a verdade revelada e a verdade racional não se contradizem, e o uso de uma lógica argumentativa capaz de defender a doutrina cristã de modo sistemático. Esses elementos foram incorporados pelos jesuítas como fundamento pedagógico, uma vez que o ensino deveria levar o aprendiz a compreender integralmente a doutrina para aplicá-la corretamente exatamente como propõe o método escolástico descrito por Gatt: somente o domínio total do conteúdo permitiria uma ação adequada. Assim, o pensamento tomista nutria a pedagogia jesuítica com clareza conceitual, hierarquização das verdades e rigor no exame racional, características indispensáveis ao trabalho missionário e educativo da Ordem.

Nesse contexto, a Companhia de Jesus teve grande impacto favorável à monarquia portuguesa entre o final do século XVII e o início do XVIII. A estrutura mental escolástica, que moldava desde os universitários até os mais humildes orientados pela religiosidade, como destaca Gatt, fornecia aos jesuítas o instrumental teórico para agir politicamente, educar e administrar.

Em Aquiraz, tal influência se materializou na figura de João Dantas de Aguiar, ex-aluno e membro da Companhia, que, residindo na vila, doou um terreno e sua própria casa para a instalação da missão. Esse gesto possibilitou a implantação da obra jesuítica na povoação, fortalecendo tanto a presença religiosa quanto os interesses administrativos e territoriais da Coroa portuguesa na região.

⁸ O método escolástico foi um guia material, pois as ações dos homens estavam orientadas por suas crenças. Do mesmo modo, consolidou-se como um guia mental com o surgimento das Universidades, constituindo a base da mentalidade do homem do Medievo Central. O alcance escolástico foi enorme, visto que até os mais humildes eram orientados pela religiosidade, por meio da qual se ensinava a sabedoria contida nas Sagradas Escrituras, resultando na propagação dos modos de agir e do pensamento cristão. Ademais, esse método sistematizou o conteúdo a ser ensinado sem separar teoria e prática: somente aprendendo a doutrina em sua totalidade o aprendiz seria capaz de fazer bom uso do conteúdo. Nesse sentido, ensino, teoria e prática foram agrupados em um único método, e as questões sociais do medievo eram pautadas tanto nas autoridades antigas quanto nas Sagradas Escrituras. Esse método recebeu o nome de Escolástica. GATT, Pablo. A filosofia em prol da religião: o movimento escolástico na Idade Média Central (séculos XI-XIII). Sapere Aude, Belo Horizonte, v. 11, n. 22, p. 417-433, jul./dez. 2020.

A Companhia de Jesus foi braço estratégico e teve grande impacto favorável à monarquia portuguesa entre o final do século XVII e início do XVIII. João Dantas de Aguiar, ex-aluno e membro da Companhia de Jesus, residente na Vila de Aquiraz, foi responsável pela doação de um terreno e de sua casa na povoação, iniciando a obra missionária na localidade.

A doação subsequente ocorreu dois meses depois, em 14 de março de 1727, quando foi oferecido um “sítio de terras” nas imediações do Rio Pacoti, adequado para o cultivo e criação de animais, junto com todos os bens móveis, semoventes e de raiz. Esta doação foi realizada por João Barros de Braga.

Assim deu-se a construção do Real Hospício dos Jesuítas⁹, que teve início com uma casa provisória, sob a responsabilidade dos padres Emanuel Batista e Félix Capelli. A edificação foi concluída e formalizada por meio da escritura de doação de terras para a construção da casa de ensino, datada de 14 de março de 1727. Este documento pode ser consultado no Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), no Cartório de Notas de Fortaleza¹⁰.

O Real Hospício dos Jesuítas, fundado em 1727, desempenhou um papel central na organização da vila, sendo ponto de convergência para atividades educativas, religiosas e sociais. A presença jesuítica trouxe consigo, entre outros aspectos, a implementação da catequese pela instrução letrada que buscava alinhar os indígenas e os habitantes locais aos interesses da Coroa Portuguesa. Contudo, os eventos que ocorreram nessa região causaram estranhamento e tensão em diferentes esferas, especialmente quando confrontados com a resistência dos colonos e as disputas de poder entre as vilas de Aquiraz e Fortaleza.

A história da cidade de Aquiraz, antiga sede da Capitania do Siará Grande, reflete um cenário de complexas relações entre missionários jesuítas, colonizadores e populações locais. Ao analisar as implicações da presença jesuítica, como a fundação do Real Hospício e o impacto das suas atividades na formação de um espaço urbano com características próprias, o artigo busca contribuir para

⁹ A implantação da obra jesuítica na América portuguesa dividiu-se em vários tipos de estabelecimentos, dentro os quais, podem ser citados: as igrejas e capelas, as casas, os colégios, os seminários, as quintas e Hospícios, os recolhimentos, os noviciados, as aldeias do colégio (d’El-Rei ou da Repartição), aldeamentos e aldeias das missões ou reduções, bem como as fazendas, engenhos e currais. Ocupando o ponto central da atuação inaciana, os colégios constituíam verdadeiros núcleos de convergência da vida jesuíta. Eram casas destinadas à formação de missionários, tendo por foco os que postulavam entrar na Ordem, porém atendiam alunos externos. Normalmente, eram instalados em centros urbanos destacados situados na zona litorânea, o Colégio de São Paulo é uma exceção à regra, sendo providos de recursos próprios que lhes dariam uma certa autonomia econômica, além de isenção de impostos. TAVARES, Ronald Ferreira dos Santos. *Sob a prédica da ordem: a atuação da Companhia de Jesus na Vila de São José de Ribamar (1723–1759)*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2019. p.62.

¹⁰ Escritura de doação de terras na Ribeira do Ceará ao Real Hospício, 10 jan. 1726; Escritura de doação de terras no Sítio do Aquiraz ao Real Hospício, 14 mar. 1727. Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), Cartório de Notas de Fortaleza, Livro 1, s.n.

historiografia local a compreender as dinâmicas sociais e religiosas dessa época, à luz da Nova História Cultural (Hunt, 1992) sob o diálogo conceitual da *Cultura Escrita* e das *Práticas Letradas*.

A chegada dos membros da Companhia de Jesus à Vila de São José de Ribamar trouxe consigo um conjunto de desafios que ameaçavam a consolidação de seus trabalhos missionários. Entre os principais entraves estavam a escassez de recursos financeiros, a falta de terras disponíveis para sustento e desenvolvimento, a necessidade de apoio das autoridades da capitania e a conquista da confiança dos habitantes locais. Esses obstáculos levantam questões centrais, como: Quais *práticas letradas* os padres jesuítas e administradores locais utilizaram para desenvolverem a evangelização na Vila? Através dessa *cultura escrita jesuíta*, como esses membros contribuíram para a formação do espaço nas esferas social, política e econômica em nome de um projeto civilizador ultramarino?

Ao investigar essas problemáticas, este estudo compreende o papel desempenhado pelos membros da Companhia de Jesus na organização da sociedade local, as estratégias da cultura escrita e práticas letradas adotadas por eles e suas implicações na dinâmica social e econômica da vila. Assim, pretende-se lançar luz sobre como a atuação jesuítica influenciou a configuração de São José de Ribamar no contexto colonial.

O manuscrito do padre jesuíta José Caeiro, presente na obra *Jesuítas do Brasil e da Índia na Perseguição do Marquês de Pombal* é fundamental para compreender os eventos que marcam o término deste recorte, especialmente os impactos e as circunstâncias que envolveram a expulsão dos jesuítas da Vila de Aquiraz.

Um dos pontos centrais deste trabalho é a declaração de expulsão dos padres da Companhia de Jesus, datada de 24 de dezembro de 1759. Conforme relatado por José Caeiro em seu manuscrito inédito, o anúncio foi feito durante a celebração da Missa do Galo na matriz da vila, em cumprimento à ordem do Marquês de Pombal. O relato detalha que os padres só deixaram o Brasil no ano seguinte, em 9 de fevereiro de 1760, marcando o desfecho de um capítulo significativo na história da Companhia de Jesus na região (Caeiro, 1936, p.145).

CULTURA ESCRITA DA COMPANHIA DE JESUS E SUA FORMAÇÃO NO ESPAÇO ULTRAMARINO PORTUGUES

Santo Inácio de Loyola, que teve sua formação e fundamentação a partir dos princípios e pensamentos voltados para a fé cristã, encontrou o apoio necessário para sua consolidação da sua companhia na figura de D. João III (1502-1557) de Portugal. O Rei patrocinou a vinda dos inacianos

para o reino português quatro meses antes do reconhecimento oficial da Ordem pelo Papa, fornecendo-lhes suporte material e financeiro.¹¹

O objetivo principal de D. João III era expandir a fé católica em todo o Reino e ao mesmo tempo fortalecer a sua autoridade terrena. Naquele momento, principalmente entre 1553 e 1555, o Rei apostou na militância da Companhia de Jesus cuja doutrina tratava de expandir a fé cristã inspirada nos ideais cruzadistas, através de rígida disciplina religiosa e pedagógica.

Com o objetivo de promover a aproximação dos fiéis com Deus Pai, Filho e Espírito Santo, Inácio de Loyola deu início a uma obra fundamental para a espiritualidade cristã e para a formação da Companhia de Jesus: os *Exercícios Espirituais*. Essa obra tornou-se a base da *Cultura Escrita* que orientou os ensinamentos de fé dos jesuítas, a praticar reflexão, oração e discernimento espiritual.

Mas, afinal, o que são os *Exercícios Espirituais*, escritos por Santo Inácio de Loyola? Segundo a dissertação de mestrado de Odair José Durau, defendida na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), em Belo Horizonte, no ano de 2018, os *Exercícios Espirituais* têm como objetivo fundamental:

[...]preparar e dispor a alma para tirar de si todas as afeições desordenadas e, afastando-as, procurar e encontrar a vontade divina, na disposição da vida para a salvação da alma (Durau, 2018, p. 37).

Durau ressalta ainda o valor dessa obra para o crescimento pessoal e espiritual:

Os Exercícios Espirituais são tudo de melhor que eu posso pensar, sentir e entender nesta vida, assim como para o homem ajudar a si mesmo, para poder crescer e ajudar os outros. (Durau, 2018, p. 38)

Mais do que um texto devocional, trata-se de uma proposta mistagógica¹² e experiencial. Os *Exercícios Espirituais* não foram escritos para serem apenas lidos, mas vivenciados. Sua elaboração se estendeu por cerca de vinte anos, desde a experiência transformadora de Inácio em Manresa até a redação definitiva do chamado “Texto Autógrafo A”, concluído em 1542 (Durau, 2018, p. 43). A obra

¹¹ A Ordem Jesuítica foi reconhecida pelo Papa Paulo III em 25 de setembro de 1540 por meio da bula *Regimini militantes ecclesiae*.

¹² **Mistagogia**: termo que significa “introdução” ou “iniciação” aos mistérios de uma religião, especialmente das tradições de caráter místico. Deriva de *myst* + *agagein*, isto é, “mistério” + “guiar, conduzir, introduzir”. Segundo Mircea Eliade, a iniciação compreende “um conjunto de ritos e de ensinamentos orais que implica a modificação radical do estatuto religioso e social do sujeito a ser iniciado”.

reflete a espiritualidade inaciana, marcada pelo discernimento, pela busca da vontade de Deus e pela transformação interior do exercitante, sendo até hoje um dos pilares da formação jesuíta e da prática cristã no mundo inteiro.

vencer a si mesmo significa conquistar o domínio sobre o reino interior do homem, integrado pelo corpo e alma, com membros corporais, sentidos externos e potências interiores sensitivas e espirituais, por obra da graça (Darau, 2018, p. 52)

26

Nesse sentido, a análise das ações missionárias permite compreender como a colônia foi pensada, moldada e conduzida sob uma lógica de disseminação da fé cristã alinhada aos propósitos do Estado português. Segundo a pesquisa de Ronald Tavares, o desenvolvimento dessas missões dentro do Império Ultramarino Português seguiu uma ordem cronológica bem delineada, conforme demonstram os registros preservados no Arquivo Histórico Ultramarino. Esses documentos revelam que a organização das missões religiosas esteve integrada a uma política sistemática de expansão e consolidação da presença portuguesa nos territórios coloniais, articulando fé, poder e cultura como pilares da dominação imperial:

Com efeito, além da assistência na Corte, a atuação dos missionários da Companhia de Jesus logo se espalhariam pelos domínios ultramarinos. A primeira experiência nessa empreitada foi o envio do Padre Francisco Xavier para as Índias em abril de 1541. No Brasil, os jesuítas só chegariam em 1549 na frota do primeiro Governador Geral, Tomé de Sousa e, com a política de subsídios reais e demais incentivos da Coroa, logo instalaram quatro colégios: São Paulo (1554), Bahia (1560), Rio de Janeiro (1567) e Pernambuco (1573). (Tavares, 2019, p. 61)

Havia exigências para os interessados que almejam ingressar na ordem e sobressai a impossibilidade de admitir homens que já tivesse feito devoção para outras ordens, assim como pessoas com defeitos físicos ou as ditas limitações mentais à época. Era essencial a presença de pessoas de boa saúde e boa memória, aptas a viabilizar um discurso agradável para se comunicarem mais facilmente com os simpatizantes temporais.

A física visual também servia como um emblema facilitador das tratativas da Companhia, considerando que a forma utilizada para promover a identificação imediata entre as partes envolvidas nos negócios e acordos próprios da Ordem. Embora tais exigências pudessem ser relativizadas em algum momento, a depender das circunstâncias ditadas por casos concretos, é assente que nenhuma outra ordem contemporânea à Companhia de Jesus possuísse requisitos tão severos para admissão de seus membros e um processo tão longo para o treinamento deles.

Sobre a formação dos inicianos, costumava ser dividida em algumas etapas. De imediato, os aspirantes eram submetidos ao noviciado de dois anos, espécie de estágio probatório. No período probatório dedicavam-se à oração, baseada nos *Exercícios Espirituais*, trabalhavam nas obras assistenciais da sociedade, como os hospitais. Diferente de outras ordens, os atuantes não ficavam isolados do mundo durante todo o noviciado, ao contrário, eram inseridos numa atmosfera de contato com os indivíduos que mais tarde poderiam fazer parte de sua experiência missionária.

Foram ensinados a viver com peregrinos, a pedir contribuições à população, desempenhar um papel importante dentro da Ordem. Esse treinamento serviu primordialmente para o desenvolvimento dos Jesuítas, como também seu espírito de sociabilidade, permitindo-lhes uma aproximação maior com as populações nas quais estavam incluídos. Toda essa compostura serviu para aumentar-lhes o prestígio, o que conseqüentemente facilitaria a obtenção de benesses e o trânsito entre os mais variados grupos que interagiam naqueles espaços.

Os noviços, após concluir a primeira etapa, seguiam para a próxima fase, dedicando-se ao estudo acadêmico, com ênfase em Teologia, Filosofia, Humanidades e Latim. Ao término dessa fase, de acordo com o desempenho individual de cada um nos estudos, poderiam ser classificados em um dos quatro graus estabelecidos pela instituição. Sobre o noviciado, a dissertação de mestrado de Livia Pedro descreve:

O noviciado começa no dia em que o candidato, pela autoridade do Provincial ou de outro que tem este poder, é admitido para começar a provação, mesmo a primeira (Pedro, 2008, p. 40-41)

A autora complementa, explicando a divisão dos noviços dentro da Companhia de Jesus:

Os noviços admitidos são destinados a ser sacerdotes (noviços escolásticos) ou irmãos; alguns membros podem ser admitidos como ‘indiferentes’, mas, antes do fim do noviciado, devem passar para uma das categorias indicadas. Após ter concluído o biênio do noviciado e feito o exame determinado pelas Constituições, o noviço aprovado faz a admissão aos primeiros votos de castidade, pobreza e obediência perpétuas à Companhia¹³

Após concluir o noviciado e emitir os três primeiros votos (castidade, pobreza e obediência), o noviço dá início ao processo de integração plena à vida e missão da Companhia de Jesus.

Os irmãos leigos que desempenhavam as mais variadas funções dentro da Companhia, costumavam ser tidos por mais básicos e humildes. A exemplo, os trabalhos na cozinha, portaria, lavanderia, enfermarias e jardins. Diferentemente do segundo nível, que dependia exclusivamente de

¹³ Constituições, NC 39-43, pp. 277-278. Sobre o noviciado, a conservação e a formação dos noviços na Companhia de Jesus, ver, também, Constituições, artigos [243-306], pp. 101-116; e NC 44-58, pp. 278-282.

mais um ano de noviciado, em que agregava os acólitos espirituais, companheiros que tinham habilidades como confessar e pregar. Entretanto, não tinham o conhecimento suficiente de Latim e Teologia para transpor a posição.

Enquanto a última classe era dividida em dois níveis, sendo o primeiro a sólida formação daqueles que tinham qualificação o bastante para fazer os três votos solenes: *pobreza, castidade e obediência*. Os ordenados que não possuíam o conhecimento de Latim capaz de torná-los adeptos iam preencher o segundo grau de “*professor de quatro votos*”. Essa honraria era exclusiva apenas aqueles “soldados de Cristo” que faziam um voto de especial de obediência ao Papa em assuntos missionários, sendo estes os únicos que poderiam ocupar os mais altos postos na hierarquia da Companhia (Clossey, 2008, p. 27 - 28).

A atuação jesuítica no Império Ultramarino Português operava de maneira meticulosamente refletida, visando seu aprimoramento, sua expansão e conquista, buscando a salvação daqueles povos os quais os soldados acreditavam serem pecados, ignorantes ou almas em pecado. Pensando nisso, os aparelhos que mantinham a dinâmica de funcionamento dessa cultura escrita na Companhia de Jesus foram as casas-colégios, seminários e hospícios.

Os jesuítas também poderiam atuar em capelas e igrejas, como as matrizes, que foram construídas a partir da solicitação dos padres da ordem direcionada ao rei de Portugal, a exemplo da edificação da Matriz de São José de Ribamar no Aquiráz, que foi estrategicamente pensada nas proximidades do Real Hospício naquelas imediações. Cartas, petições, ordens régias, ofícios da Câmara da Vila do Aquiráz, entre outros documentos históricos, fazem parte do rol de fontes que se configuraram em práticas letradas com a finalidade de organização do espaço da vila enquanto um projeto civilizador do Império Ultramarino Português.

PRÁTICAS LETRADAS E A ORGANIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DA VILA DE SÃO JOSÉ PELOS JESUÍTAS

Com a chegada dos primeiros colonos desembarcarem na enseada do Iguape, teve início a colonização portuguesa na região, com o objetivo de controlar o avanço de outros invasores sobre as terras e estabelecer um ponto de apoio estratégico entre as capitanias do Maranhão e Pernambuco.

A carta de Pedro Lelo, Capitão-mor da Capitania do Ceará, datada de agosto de 1696, enviada ao Rei de Portugal, ele relatava a falta de religiosos para a evangelização dos gentios, o que dificultava o processo de catequese dos povos indígenas. Essa carta foi posteriormente respondida, em 1697, por um parecer do Conselho Ultramarino, datado de 25 de agosto, que tratava das questões levantadas por

Lelo e sugeria possíveis soluções, incluindo o envio de missionários e o fortalecimento das estruturas coloniais (Lelo, 2005).

8 de Janeiro — €. R. à Caetano de Mello de Castro mandando fazer no Ceará um hospício para os missionarios da Companhia de Jesus e dar-se-lhes terra e congrua para sua sustentação e sesmarias aos indios, tudo de au.cordo com o pedido do padre Acenço Gago. Esse documento é concebido nos seguintes termos: « Para o Gov gl" de Perne. Caetano de Mello de Castro. Eu El-Rey vos envio mt. saudar. Mandando ver a relação q. o Padre Assenço Gago fez (do que tem obra- do com os P.º seos companheiros na Missão do Seará, coincessavel espirito com que os Religiosos da comp.a de Jesus trabalham nas d."* missões e o que tem obrado na converção dos Indios desprezando discomodos e não te-mendo os evidentes perigos da vida, guiados do zello de q. se logrep" o serv.º de Deos e ben espiritual da sua redução e p.3 0 meu serviçoe de se acrescentar em meus dominios mayor numero de vassalos em gd. utilidade e defença da mesma conquista: [uy servido resolver que no Ceará se faça hum hospício ou caza de residencia p. assistirem os Padres du companhia q. tiverem a sua conta esta Missão, p." que desta tal caza ou hospício possam entrar nas terras e assistir nas Aldeas, servindo como cabeça principal da d." missão, em que se criem os sujeitos e possam sahir os operarios p." à cultura e seara das almas dos Indios continentes naquellas terras e dividirse pas partes onde forem necessarios, e p.? que tenham os mesmos Missionarios lugar onde se recolhão para se refazer do trabalho padecido na sua Missão ou p.* se curarem os que adoecerem nella : e para este effeito Me pareceo ordenar-vos lhe asineis terra bastante para nella se plantarem dous curraes de gado com cujo rendimento se possam susentar os Padres que assistirem no tal hospício e que esti-verem nas missões com « declaração q. mio terão outros alguns bens de raiz, e para esta despeza asim da edítica-ão do dito hospício como da compra do gado vos ordeno tambem lhe façaes dar do renci.to de minha fazd.* dess:[...](Stuart, 2001, p.101-103)

Essas trocas de cartas, ordens e documentos oficiais, tanto da parte dos jesuítas, quanto da parte dos administradores coloniais e ultramarinos, se caracterizam como práticas rotineiras através do escrito a fim de empreender o projeto civilizador ultramarino: catequisar os povos indígenas como forma de viabilizar a colonização portuguesa na região.

Segundo Lígio José de Oliveira Maia, em sua tese de doutorado, o autor esclarece;

Como pode ser notada, a ação missionária – mesmo que concedida pelo conselho – tinha obstáculos internos no campo da linguagem e ação religiosas. Como parece ter ocorrido em diferentes áreas do Brasil colonial, o início da ação jesuítica esbarrava no cotidiano das aldeias frente sempre ao seu inimigo visível: o “feiticeiro”, representante tangível das maquinações demoníacas, segundo os padres. De fato, os pajés correspondiam à última e mais importante linha de defesa das tradições indígenas. (Maia, 2010, p. 78.)

Anos mais tarde, a Vila de São José de Ribamar foi finalmente elevada à condição de Vila, após algumas divergências sobre a localização da sede da Comarca do Siará Grande, entre a região de Aquiraz e Fortaleza. Segundo a Ordem Régia de 13 de fevereiro de 1699, onde determinou-se a criação de uma vila no Ceará, estabelecendo a instalação de oficiais de câmara e um juiz ordinário, conforme os modelos administrativos já adotados em outras regiões do Brasil, como no sertão da Bahia. O decreto tinha como objetivo consolidar a administração local e garantir o fortalecimento da presença portuguesa na região.¹⁴

Segundo Barão de Studart, é possível identificar a Ordem Régia de 13 de fevereiro de 1699 que determinou que se criasse "*em villa o Ceará e que tenha officiaes de camara e juiz ordinario na forma q' mandei praticar com muitas terras no sertão da Bahia*" (Studart, 2001. P. 11). O historiador comenta:

13 DE Fevereiro — Ordem Regia mandando crear villa na capitania do Ceará. Esse documento é concebido nos seguintes termos: Governador da Cap. de Pernambuco. Havendo visto que informantes (como se vos tinha ordemulo) sobre a forma que ha de governo no Ceará, representando-me ser conveniente e acertado mandar se elejão officiaes da câmara, juizes ordinarios, como ha no Rio Grande para assim se atalharem parte das insolencias, q costumam cometer os capitães mores, e se administrar melhor a justiça, dando-se-lhe tambem o nome de villa cidade áquella povoação por o não ser ainda, e consideradas as vossas razões e que sera muito conveniente o q nellas apontiais. Fui servido resolver q' se crie em villa o Ceará e que tenha officiaes de camara e juiz ordinario na forma q mandei praticar com muitas terras do sertão da Bahia, para por este meio se evitarem muitos prejuisos q até agora se experimentavam por falta de terem em seu governo aqueles moradores dc Ceará modo de justiça ; do que vos aviso para q nesta conformidade ponhaes em execução o que por esta ordeno. Escripta em Lishoa a 13 de Feve- reiro de 1699. Rei.» (Coll. Studart vol. 6.º, p. 35) Na Regia, se cerenane gemer por tanto, não foi estiplado que reta punto e forbuleza, como escreveu doãs Brigido à pag. 35 do seu Resumo Chronologico.

A Vila de São José de Ribamar foi instituída com o objetivo de desvincular a nova vila da região do Forte, no Ceará, onde se adotava uma postura mais violenta e agressiva em relação à população local. Dessa forma, a região de Aquiraz passou a ganhar maior notoriedade e importância, destacando-se entre as demais vilas e integrando-se à Capitania do Ceará, fortalecendo a presença administrativa e territorial da coroa portuguesa na região.

¹⁴ Ordem Régia de 13 de fevereiro de 1699 mandando que se crie em Vila o Ceará. Apud STUDART, Guilherme. *Datas e Factos para a História do Ceará*. Edição fac-similar. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001 [1896], p. 114

Sob a condição de vila, era necessário que alguns órgãos fossem instaurados como a Casa de Câmara de Cadeia, que muito agradou a elite local, como visto na obra de Ronald Tavares onde descreve:

A criação de uma Câmara Municipal aparece como uma possível solução para solução dos embates, sobretudo pela autonomia na administração de parte da justiça que ela poderia proporcionar. (Tavares, 2019, p 19)

31

Denominada Igreja de São José de Ribamar, matriz de Aquiraz, não apresenta uma datação exata da sua construção no mesmo período e sofreu influências dos religiosos da Companhia de Jesus que ali residiam. Entretanto, sabe-se que a Igreja foi transformada em matriz a partir do século XVIII, isso porque as tensões entre o povo da Vila do Forte e a população de Aquiraz aumentavam à medida em que seu contato tornou-se mais frequente.

Assim, segundo a documentação encontrada uma carta foi enviada ao Rei solicitando que se criasse uma igreja na vila com o intuito de promover o fim daquelas tensões. Acredita-se que toda esta tensão ocorreu devido à forte presença de soldados militares na vila do Forte. A construção de uma Igreja Matriz serviria muito bem para a organização do espaço enquanto vila, proporcionaria aos locais, a chance de desvincularem-se da capela do Forte, atenderia à demanda religiosa local, como também, evitarem o desconforto entre populações distintas.¹⁵

Que sendo eu informado fora servido mandar pasear a Villa pa o dto Citio no anno de 1713 onde os moradores fizerão huma igreja toda de madeyra, e como eu tinha concedido ao Pes da Compa fiação hum Hospício naquella villa, e que o Rdo Cabbido da Sêe de Olinda faça pasear da matriz velha que tambem etoda de madeyras todo o paramento, imagens e Reliquias pa a nova dos Aquiraz juntamete com o Pe Joao deMatos Serra Vigario della assim em virtude destas Reaes ordens se deixasse ficar perpetuada no Citio dos Aquiraz a da Villa Rezão por onde intentão os Supptes fazerem a sua Matriz de pedra, pa Commmais desencia celebrar o culto devino [...].

A promover recursos para a construção de uma igreja na vila, os próprios moradores, movidos pelo interesse comunitário, empenharam-se na edificação da então Igreja Matriz de São José de Ribamar. Alguns anos mais tarde, o padre João Guedes solicitou, por meio de uma carta dirigida à Coroa Portuguesa, a necessidade de uma nova construção. Assim, em 1727, foi estabelecido o Real Hospício do Siará, localizado a poucos metros de distância da igreja.

¹⁵ Carta do bispo do Bispo de Pernambuco ao rei [Dom Pedro II] sobre o estado material e espiritual em que se encontra a Capitania do Ceará. 26.06.1698. Arquivo Histórico Ultramarino, Projeto Resgate, Capitania do Ceará (AHU-CE), cx. 1, doc. 40.

Segundo André da Silva, a Igreja:

“Sendo incerta a precisa data de sua construção, sabe-se que o templo, menor e mais simples que o atual, foi edificado no século XVIII. É sabido que a pequena Capela da Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção, em Fortaleza-CE, “serviu de paróquia do Ceará”, “até quando o Aquiraz foi elevado à condição de vila e ficou então aí a matriz”. (Nóbrega, 2021, p.53)

E continua sobre a arquitetura:

(...) a Igreja de São José de Ribamar não seja hoje, e nem à altura de sua origem, um templo jesuíta, guarda relações estético-arquitetônicas muito próximas à tradicional traça da Companhia de Jesus, que se vê também, como é de se esperar, na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Viçosa do Ceará. Contudo, não há, no caso da matriz de Aquiraz, além de sua capela-mor, grandes evidências que possam em muito enriquecer o conjunto de fontes aqui composto. (Nobrega, 2021, p. 55)

A intenção era de fato desvincular uma vila da outra, com o intuito de mitigar as disputas, refletindo sobre isso, deveriam diferenciar-se ao consagrar o padroeiro da igreja como da vila. Ainda no ano de 1698, o Prelado de Olinda comunicou a necessidade de se construir uma igreja matriz na povoação de Aquiaz, separada da capela da Fortaleza. Logo, os camaristas escolheram São José de Ribamar para padroeiro da nova Vila. Com tal atitude, certamente irá diminuir a influência da irmandade de Nossa Senhora da Assunção.

Alguns anos mais tarde, provou-se necessário a construção de uma casa de apoio para os relógios como uma casa de ensino. O Conselho Ultramarino através de influência da Companhia de Jesus decidiu que seria criado no Siará um Hospício, servindo de base à missão naquela região. Além de funcionar como ponto de apoio para os padres se refazerem dos danos à saúde, ocasionados durante as jornadas de catequese.

Segundo a fonte documentada pode-se observar a necessidade dessa construção.

Se considera receber hua grandicima utilidade, pois por este meyo se podem ajudar as defenças daquela mesma conquista, sendo os Indios as fortalezas q'a defendão, quando os inimigos desta Coroa intentem senhorear aquellas serras, fazendose mais dignas as accoes destes missionarios de grande valor; e para que se possa conseguir mais ditosamente este fim que se procura, e hir em aumento o fructo das mesmas missões que não só é conveniente haver este Hospício no Ceara, como se aponta, mas que he preciso a sua edificação o qual sera como cabeça principal daquela missão, em que se criem os sujeitos, os possam sahir os operários para cultura, e ceara das almas dos índios continentes naquellas serras, e devendo-se para as partes onde forem

necessários mas também para que tenham os mesmos missionários lugar onde se recolham, para se fazer do trabalho padecido na sua missão [...]”¹⁶

O Real Hospício dos Jesuítas, fundado em 1727, desempenhou um papel central na organização da vila, sendo ponto de convergência para atividades educativas, religiosas e sociais. A presença jesuítica trouxe consigo a implementação de práticas de catequização e instrução que buscavam alinhar os indígenas e os habitantes locais aos interesses da Coroa Portuguesa. Contudo, os eventos que ocorreram nessa região causaram estranhamento e tensão em diferentes esferas, especialmente quando confrontados com a resistência dos colonos e as disputas de poder entre as vilas de Aquiraz e Fortaleza.

A história da cidade de Aquiraz, antiga sede da Capitania do Siará Grande, reflete um cenário de complexas relações entre missionários jesuítas, colonizadores e populações locais. Ao analisar as implicações da presença jesuítica, como a fundação do Real Hospício e o impacto das suas atividades na formação de um espaço urbano com características próprias, a pesquisa busca preencher lacunas historiográficas e contribuir para uma maior compreensão das dinâmicas sociais e religiosas dessa época.

Na Vila de São José de Ribamar, os jesuítas foram agentes centrais desse processo, promovendo a catequese e a formação religiosa da elite colonial. Essa tarefa envolvia a disseminação de valores católicos e a adaptação de ritos e práticas para as necessidades locais, buscando integrar diferentes grupos sociais à ordem religiosa e política estabelecida.

A educação seria uma ferramenta essencial nesse contexto. Os jesuítas fundaram escolas e colégios, que não apenas ofereciam instrução religiosa, mas também promoviam um modelo pedagógico voltado para a formação moral e cívica. Esses espaços eram fundamentais para a criação de uma elite local comprometida com os valores católicos e leal à Coroa Portuguesa. Na Vila de Aquiraz, o Real Hospício dos Jesuítas desempenhou um papel de destaque, sendo um centro de ensino que moldou gerações de moradores e reforçou a influência dos inicianos na região.

Sobre a formação, desenvolvimento e a importância daquelas casas de ensino, conhecidos colégios do período, Ronald Tavares escreveu:

Noutro giro, os colégios jesuíticos também funcionaram como centros gerenciadores dos bens temporais da Ordem. Assim, a criação desses estabelecimentos já era pensada de modo a desenvolver atividades temporais, para além do ensino dos moradores e religiosos. Os Inicianos

¹⁶ Consulta do Conselho Ultramarino ao rei [D. Pedro II], sobre a relação que fez o padre Ascenso Gago de várias notícias das missões do Ceará. 20/12/1696. AHU - CE, cx. 1, d. 35.

creditavam a necessidade de tal patrimônio ao número de membros e alunos que dele dependiam. Suas atividades econômicas eram os sustentáculos dos colégios e missões. (Tavares, 2019, p. 17).

Na esfera litúrgica, os jesuítas estruturaram práticas religiosas que envolviam missas, procissões e festas dedicadas a santos padroeiros, marcando o calendário comunitário e criando um senso de identidade coletiva. Eles também introduziram símbolos e rituais que reforçavam a visão católica do mundo, utilizando imagens, altares e escrituras para educar e evangelizar os povos indígenas. Ao mesmo tempo, os jesuítas enfrentaram desafios significativos, como a resistência de alguns segmentos da população local e a escassez de recursos. Mesmo assim, conseguiram estabelecer uma presença duradoura, que deixou marcas profundas na religiosidade da região.

O impacto da expulsão dos jesuítas em 1759, que interrompeu abruptamente seu trabalho e gerou um vazio na estrutura religiosa e educacional da comunidade. A saída dos padres representou uma ruptura na continuidade da formação religiosa, afetando não apenas os fiéis, mas também a elite local, que dependia do suporte intelectual e moral oferecido pela ordem.

Além disso, alguns anos antes ocorreu a solicitação da criação de uma cadeia na vila, segundo maio de 1723, quando da visita do Ouvidor da Comarca da Paraíba, enviado pela Coroa para atestar a necessidade ou não da construção de uma cadeia na Vila de Aquiraz, a ação jesuítica favorável à permanência da sede da vila no sítio pode ser novamente aquilatada.¹⁷

CONCLUSÃO

A investigação sobre a presença da Companhia de Jesus na Capitania do Siará Grande, com foco na Vila de São José de Ribamar (atual Aquiraz), permite compreender como a ação missionária jesuítica esteve intrinsecamente ligada ao processo de formação social, política e territorial do Ceará colonial. A instalação dos inacianos na enseada do Iguape e a fundação do Real Hospício dos Jesuítas, em 1727, foram eventos centrais para a organização da vida urbana, religiosa e educativa na região, tornando os missionários figuras-chave na consolidação da influência portuguesa sobre os povos nativos e demais habitantes locais.

O estudo evidencia que, através da *Cultura Escrita* e de suas *Práticas Letradas*, os jesuítas atuaram como mediadores entre a Coroa Portuguesa e a população local, promovendo a catequese e a educação com base em princípios escolásticos e humanistas, ao mesmo tempo em que enfrentaram

¹⁷ Parecer do Conselho Ultramarino sobre o custo para a construção da cadeia de Aquiraz, 23.05.1723. In: PINHEIRO, Francisco José. Op. Cit., p. 90-9

desafios significativos, como a escassez de recursos, disputas territoriais e tensões com autoridades coloniais e elites locais. A análise de documentos como o manuscrito de José Caeiro e os registros do Conselho Ultramarino revela não apenas a relevância estratégica da atuação jesuítica, mas também as contradições e resistências que culminaram na expulsão da ordem, em 1759, durante a política pombalina de secularização do Império.

Ao resgatar esse capítulo da história cearense, o artigo contribui para uma reflexão crítica sobre o papel da religião no projeto colonizador, evidenciando que a ação jesuítica ultrapassou os limites da evangelização e se inseriu profundamente nas estruturas de poder, controle e organização do território. A trajetória dos padres da Companhia de Jesus em Aquiraz, marcada por influência e ruptura, permanece como elemento fundamental para se compreender as dinâmicas sociais e culturais que moldaram o Nordeste brasileiro no século XVIII.

REFERÊNCIAS

BARÃO, Stuart. **Datas e fatos para a história do Ceará**. Tomo I. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001. (Biblioteca Básica Cearense), p. 114.

CAEIRO, José. **Jesuítas do Brasil e da Índia na perseguição do Marquês de Pombal**. Primeira publicação após 160 anos do manuscrito inédito de José Caeiro sobre os Jesuítas do Brasil e da Índia - na perseguição do Marquês de Pombal (século XVIII). Baía: Escola Tipográfica Salesiana, 1936. p. 145-147.

CARDOSO, G. P. **Práticas Letradas e a Construção do Mito Civilizador Cearense**. Secas, Luzes e Abolição (1873 – 1904). Fortaleza. Museu do Ceará, 2016. Coleção Práticas Urbanas. P. 21.

CLOSSEY, Luke. *Salvation and Globalization in the Early Jesuit Missions*. New York: Cambridge University Press, 2008. p. 27-28.

COUTO, Diogo Ramada. **Cultura Escrita. Séculos XIV a XVIII**. Lisboa: Universidade de Lisboa/ ICS, 2007.

DURAU, Odair José. **In Domino nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola**. 2018. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), Belo Horizonte, 2018. Orientador: Prof. Dr. Geraldo Luiz De Mori. Apoio: FAPEMIG. p. 52.

ELIADE, Mircea. **Muerte e Iniciaciones Místicas**. Madrid: Editorial Trotta, 2008.

GATT, Pablo. A filosofia em prol da religião: o movimento escolástico na Idade Média Central (séculos XI-XIII). *Sapere Aude*, Belo Horizonte, v. 11, n. 22, p. 417-433, jul./dez. 2020. ISSN 2177-6342.

HUNT, Lynn. **Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LOYOLA, Inácio de. *Exercícios Espirituais*. 1542. EE 1, apud DURAU, Odair José. **In Domino nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola**. 2018. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, Belo Horizonte, 2018. p. 37-38.

MAIA, Lígio José de Oliveira. **Serras de Ibiapaba: de aldeia à vila de índios: vassalagem e identidade no Ceará colonial – século XVIII**. 2010. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Programa de Pós-Graduação em História, Niterói, 2010. p. 78.

NOBREGA, André da Silva. **A Companhia de Jesus no Brasil: a igreja jesuíta de Aquiraz-CE sob a perspectiva da arqueologia**. 2021. Dissertação (Mestrado em Arqueologia e Ambiente – Área de especialização: Avaliação de Impacte Ambiental) – Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais, Évora, 2021. p. 53–55.

NOGUEIRA, Paulino. Origem da Palavra “Aquiraz”. **Revista A Quinzena**, Fortaleza, Ano I, n. 9, 15 maio 1887.

PEDRO, Livia. **História da Companhia de Jesus: biografia da obra**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. p. 40-41.

P. INÁCIO de Loyola. Fundador da Companhia de Jesus. In: LEITE, Serafim. **Monumenta Historica Societatis Iesu (MHSI), Monumenta Brasiliae I (1538-1553)**. Coimbra: Tipografia da Atlântida, 1956. p. 21.

PINHEIRO, F. José. “Mundos em Confronto: Povos Nativos e Europeus na disputa pelo Território” IN: SOUZA, Simone et al (org.) **Uma Nova História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2000. P. 17 – 75.

TAVARES, Ronald Ferreira dos Santos. **Sob a prédica da ordem: a atuação da Companhia de Jesus na Vila de São José de Ribamar (1723–1759)**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2019. p. 61.

TAVARES, Ronald Ferreira dos Santos Gomes. **Sob a prédica da ordem: a atuação da Companhia de Jesus na Vila de São José de Ribamar do Aquiraz (1723–1759)**. 2019. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. p. 65.

STUDART, Barão de. **Datas e Factos para a História do Ceará**. Tomo I. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, Coleção Biblioteca Básica Cearense, 2001. p. 101–103.